

GRUPO FOCAL COMO TÉCNICA DE COLETA DE DADOS NA PESQUISA QUALITATIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Linha de Pesquisa: Gestão em Serviços de Saúde

Responsável pelo trabalho: SOARES, M. I.

Instituição: Universidade Federal de Alfenas, UNIFAL-MG.

Mirelle Inácio Soares; Silvia Helena Henriques Camelo; Zélia Marilda Rodrigues Resck.

Resumo

Introdução: Este relato de experiência resultou de uma Dissertação de Mestrado realizada em uma Universidade Federal do Estado de Minas Gerais. O referido estudo de cunho qualitativo envolveu a perspectiva histórico-social dos participantes e teve orientações da Hermenêutica-Dialética, justificando a utilização da técnica de Grupo Focal (GF). O GF é uma técnica de investigação da metodologia qualitativa exploratória que busca apreender atitudes e opiniões dos participantes em relação à temática de uma pesquisa. **Objetivos:** apresentar a experiência das pesquisadoras com a técnica de GF durante a coleta de dados da referida Dissertação de Mestrado. **Método:** Relato de experiência realizado pelas autoras durante a coleta de dados da referida Dissertação de Mestrado. **Resultados:** A descrição da experiência, o planejamento e a organização do grupo focal impacta diretamente nos dados coletados, apresentando esquematicamente as etapas utilizadas no processo do desenvolvimento da técnica. **Discussão:** O trabalho se concentra em descrever pontos relevantes para a coleta de dados, dentre eles a sensibilização dos participantes, a organização e composição do ambiente, bem como a condução dos grupos focais e análise dos dados, permitindo que os participantes tenham sua atenção totalmente direcionada para as atividades grupais. **Conclusão:** A técnica de grupo focal não é tarefa simples, uma vez que exige dos pesquisadores atitudes adequadas para o aprofundamento acerca dos significados e subjetividade dos participantes a respeito dos aspectos que envolvem seu processo de trabalho.

Palavras-chave: Grupos focais; Pesquisa em Enfermagem; Pesquisa Qualitativa.

Introdução

Este relato de experiência resultou da Dissertação de Mestrado intitulada “Sistematização da assistência de enfermagem (SAE): instrumento para o processo de trabalho do enfermeiro na gerência da assistência” realizada em uma Universidade Federal do Estado de Minas Gerais (SOARES, 2014).

O referido estudo de cunho qualitativo envolveu a perspectiva histórico-social dos participantes e teve orientações da Hermenêutica-Dialética, no qual os dados possibilitaram emergir diferentes pontos de vista sobre o tema, a fim de apreender as singularidades das visões do mundo do trabalho dos enfermeiros participantes. Ao mesmo tempo, esperava-se compreender em profundidade o comportamento do grupo frente ao seu processo de trabalho, justificando a utilização da técnica de Grupo Focal (GF) (SOARES; CAMELO; RESCK, 2016).

O GF é uma técnica de investigação da metodologia qualitativa exploratória que busca apreender atitudes e opiniões dos participantes em relação à temática de uma pesquisa, favorece a integração do grupo de sujeitos, estimula respostas consistentes e ideias novas e originais. Os resultados, por sua vez, são obtidos diretamente das falas oriundas dos relatos do grupo, no momento em que descreve suas percepções em torno do tema investigado (SILVA et al., 2013).

Na enfermagem, o GF tem sido explorado em larga escala pelos pesquisadores para a investigação nas pesquisas qualitativas (GODOY; MUNARI, 2006). Nesse contexto, o GF pode ser uma estratégia utilizada pelo enfermeiro junto a sua equipe, uma vez que pode facilitar discussões e resolução de problemas, visando alcançar os objetivos profissionais e organizacionais (SOARES; CAMELO; RESCK, 2016).

Acerca da relevância desse assunto, este estudo tem como objetivo apresentar a experiência das pesquisadoras com a técnica de GF durante a coleta de dados da referida Dissertação de Mestrado.

Método

Relato de experiência realizado pelas autoras durante a coleta de dados da referida Dissertação de Mestrado.

Em princípio, no ideário da investigação científica, os participantes envolvidos eram todos enfermeiros de três instituições hospitalares, sendo um hospital privado e

dois públicos. O hospital privado apresenta em seu quadro sete enfermeiros e os públicos um total de 78 enfermeiros, totalizando 85 profissionais.

Assim, foi realizado um primeiro período de contato com a Coordenação de Enfermagem de cada instituição referida e, em concordância com a Enfermeira Responsável Técnica (RT), foram acolhidas sugestões para o agendamento dos encontros dos grupos focais, no que se referia ao dia, à hora e ao local.

Diante da concordância e sugestões das referidas instituições foram organizados grupos focais de acordo com o número de participantes enfermeiros em cada uma delas. No processo inicial de sensibilização dos participantes, estes foram formalmente convidados, pessoalmente por carta convite, ou por via telefônica e eletrônica (e-mail). Diante dessa oportunidade, foram apresentados os objetivos da pesquisa, a relevância da adesão dos participantes à realização dessa investigação, a garantia do anonimato, buscando amenizar a preocupação de qualquer exposição futura.

Assim, os grupos focais foram realizados em consonância com os períodos de trabalho dos enfermeiros, ou seja, plantão da manhã, tarde e noite, bem como de acordo com a disponibilidade de cada profissional para participar dos encontros. Para o decorrer das discussões em grupo utilizamos duas questões norteadoras a fim de orientar as atividades dos grupos para que os objetivos do estudo fossem alcançados. Dessa forma, foram utilizados três gravadores digitais, com o intuito de registrar na íntegra os discursos dos participantes e também não correr o risco de perdas ao utilizar somente um gravador.

Em conformidade com as normas éticas, este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), CAAE 08899312.8.0000.5142, no qual os enfermeiros participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme preconiza a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) 466/12 (BRASIL, 2012).

Resultados e Discussões

Ao planejar o desenvolvimento da pesquisa, um dos desafios vividos pelas pesquisadoras foi adotar ou não a técnica de GF, visto que mesmo sabendo que seria um método rico na coleta de dados e com baixos custos financeiros, seria uma tarefa árdua

no quesito de adesão dos participantes para as sessões grupais (SOARES; CAMELO; RESCK, 2016).

A escolha do local de realização das sessões do GF tem fundamental importância na adesão dos participantes e sucesso dos encontros. Portanto, é preciso estabelecer um ambiente propício às interações que deve isolar ou diminuir interferências visuais e auditivas. Nesse sentido, em cada instituição foi escolhido um local adequado de fácil acesso a todos os participantes envolvidos, que respondesse a essas características (SOARES; CAMELO; RESCK, 2016).

Diante disso, a escolha do espaço físico é de suma importância para proporcionar acolhimento para as sessões em grupo. Nessa perspectiva, para acolher os participantes, antes das atividades realizadas com os grupos focais, utilizou-se o recurso da música ambiente (SOARES; CAMELO; RESCK, 2016).

A descrição da experiência, o planejamento e a organização do grupo focal impacta diretamente nos dados coletados, apresentando esquematicamente as etapas utilizadas no processo do desenvolvimento da técnica (SOARES; CAMELO; RESCK, 2016).

O trabalho se concentra em descrever pontos relevantes para a coleta de dados, dentre eles a sensibilização dos participantes, a organização e composição do ambiente, bem como a condução dos grupos focais e análise dos dados, permitindo que os participantes tenham sua atenção totalmente direcionada para as atividades grupais. Destacam-se as posições do moderador e do observador no grupo e a importância de se garantir uma discussão participativa acerca de determinado tema (SOARES; CAMELO; RESCK, 2016).

Conclusão

A técnica de grupo focal não é tarefa simples, uma vez que exige dos pesquisadores atitudes adequadas para o aprofundamento acerca dos significados e subjetividade dos participantes a respeito dos aspectos que envolvem seu processo de trabalho. Limitado à descrição da técnica de grupos focais, este relato coloca-se como um convite aos interessados em desenvolver pesquisas e trabalhos que utilizem essa técnica, principalmente no âmbito da enfermagem.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde – Fundação Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, sobre pesquisas envolvendo seres humanos**. Publicada no DOU nº 12 – quinta-feira, 13 de junho de 2013 – Seção 1 – Página 59.

GODOY, M. T. H.; MUNARI, D. B. Análise da produção científica sobre a utilização de atividades grupais no trabalho do enfermeiro no Brasil: 1980 a 2003. **Rev Lat-Am Enferm.**, v. 14, n. 5, p. 786-802, 2006.

SILVA, M. G. et al. Publicações que utilizaram o grupo focal como técnica de pesquisa: o que elas nos ensinam? **Cienc Cuid Saúde**, v. 12, n. 2, p. 398-406, 2013.

SOARES, M. I. **Sistematização da assistência de enfermagem**: instrumento para o processo de trabalho do enfermeiro na gerência da assistência. 2014. 173 f. Dissertação (Mestrado). Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alfenas, Mestrado em Enfermagem, 2014.

SOARES, M. I.; CAMELO, S. H. H.; RESCK, Z. M. R. A técnica de grupo focal na coleta de dados qualitativos: relato de experiência. **REME- Rev Min Enferm.**, v. 20, n. 942, p. 1-5.